Num. 308 Sabbado 16 de Maio de 1914 Anno VII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O GRANDE EXIGENTE

HUERTA — Prompto, Tio-Sam. Ahi está todo o alphabeto.

TIO-SAM — Traga-me agora todas as unidades, as duzias, as centenas e tudo o que se segue...

Cuidado com os Microbios!!!

A ANTISEPSIA VOLATIL

das

Pastilhas VALDA

LEI CURIOSA

Os chinezes teem poucos dias festivos, e de facto pode dizer-se que os unicos que guardam são os cinco que precedem o anno novo. Estes cinco dias são dedicados a toda a especie de festas e divertimentos; mas, além d'isso observa-se durante elles um antigo costume que talvez não agradasse a muitos povos, entre os quaes se fizesse a tentativa de adoptal-o.

Na China, como em toda a parte, e principalmente n'um paiz muito nosso conhecido, os devedores fazem tudo que lhes é possivel por se esquivarem ao pagamento das suas dividas, e por isso os credores empregam todos os esforços, diligencias e importunidades para haverem o seu pagamento durante esses dias, porque se até então não forem pagos, na ultima noite do anno vão a casa dos devedores, entram e sentam-se sem dizer palavra. Logo que dá meia noite, o credor levanta-se, dando ao seu devedor os parabens do anno novo. Mas, ai do seu hospede! pois que o devedor, segundo elles dizem, *perdeu a cara*, isto é, fica conhecido por caloteiro, velhaco e desfaçado, e ninguem lhe fia mais um vintem.

Dizem por ahi que os credores vão reunir-se no sentido de implantar entre nós o processo.

Pegará?

CORSET POMPADOUR

Um estabelecimento modelo

Perante numerosa e escolhida assistência, inaugurou-se no dia 6 do corrente, á Avenida Rio Branco n. 173, este importante estabelecimento, sob a hábil direcção de M.me France, já conhecida da nossa sociedade.

A' casa **Corset Pompadour** encontrarão suas clientes o que de *dernier* existe em Paris, em *corsets, centures, soutien gorges* e tudo o mais concernente á moda feminina.

M.me France espera merecer do nosso publico uma attenção á altura dos esforços que emprega em bem servil-o, secundada por sua gentilissima sobrinha Mlle. Zézéttè France.

No pavimento terreo acham-se expostos innumeros modelos dos colletes *Pompadour*, creação de M.me France, bem como no mesmo pavimento é a officina de confecções de saias, toilettes, etc., e que estão a cargo de M.me Lucien Hallivis.

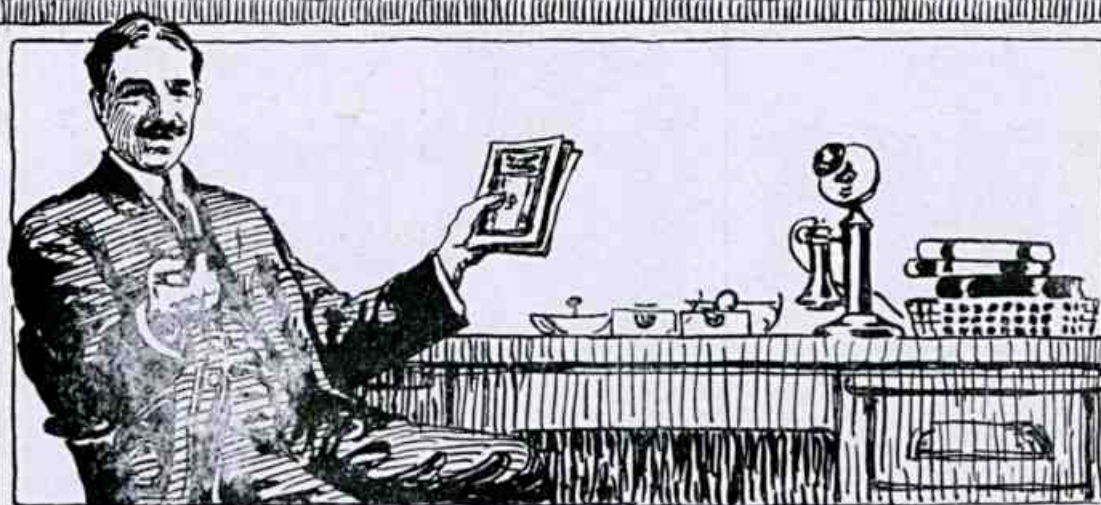
No 1o andar é a exposição permanente dos modelos vindos de Paris. O estabelecimento está montado com muito luxo e o seu mobiliário é bellissimo.

Brevemente pretende a acreditada proprietária do *Corset Pompadour* inaugurar um instituto de belleza, o qual ficará sob a direcção da graciosa Mlle. Zézéttè, aguardando para isso, tão sómente a chegada dos respectivos accessorios já encommendados na Europa.

A' selecta sociedade e á imprensa offereceu M.me France, por occasião da abertura de seu estabelecimento uma sumptuosa mesa de finissimos doces, sendo ao champagne levantados vários brindes.

Os convidados retiraram-se satisfeitíssimos pelo excellente tratamento que receberam por parte de M.me France, Mlle. Zézéttè, de M.me Hallivis, do seu esposo Sr. Lucien Hallivis e do Snr. Carlos Arlas, digno guarda livros e caixa do estabelecimento, sob a direcção de M.me France, a quem desejamos todas as felicidades.

Secção dos Colletes

Da direita para a esquerda : Mme. Balsemão, esposa do nosso collega Pinto de Balsemão, redactor da *Gazeta de Noticias* e d'*A Noticia* ; Mlle. Zézéttè, Mme. France, a menina Abigail Rosado e Mme. Hallivis.

EM TODO O ESCRIPTORIO

devia haver um exemplar do novo catalogo geral da Casa Pratt.

Esse catalogo contem 32 paginas de descripções e illustrações do melhor que ha em machinas e moveis para escriptorio. Machinas de escrever, de registrar, de sommar, e de calcular, com grande variedade de preços. Secretarias e archivos de aço, a ultima palavra em moveis para escriptorio. Machinas modernas para carimbar, picotar cheques, apontar lapis, etc. O melhor sortimento no Brazil de fitas e pertences para todas as marcas de machinas de escrever. 16 classes de papel Americano para escrever em machina.

Este catalogo, cheio de informações utillissimas para o commercio, será remettido gratis aos gerentes e empregados de escriptorio. Não deixe de pedir vosso exemplar hoje.

CASA PRATT

Rua do Ouvidor, 125 — Rio de Janeiro

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS		NUMERO AVULSO	
ANNO . . . . 15$000	SEMESTRE . . . . . 8$000	CAPITAL . . . . 300 Rs.	ESTADOS . . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 308 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 16 — MAIO — 1914 — ANNO VII

Dr. Salado Alvarez

O Dr. Salado Alvarez é o representante da sanguinaria dictadura huertista e nesta cidade tem o titulo official de ministro do Mexico.

Quando, trahido e assassinado, o presidente Madero rolou da presidencia á tumba e no scenario governamental surgio, sinistro, o vulto usurpador de Huerta, os povos civilisados ergueram generosos protestos, desconhecendo a criminosa auctoridade inconstitucional.

Para effeitos de mediação, os governantes actuaes do Brasil, revogando anteriores deliberações entraram em negocios com o dictatorial governo mexicano e o Dr. Salado Alvarez veio representar o general Huerta junto ao marechal Hermes.

A illustre pessôa do Dr. Salado Alvarez certamente merece as nobres sympathias com que não póde contar, no seio de uma nação culta, o corajoso diplomata incumbido de representar, como enviado da tyrannia, a quebra odiosa das leis e a suspensão permanente dos direitos.

VOL-TAIRE

Dr. Salado Alvarez

Supremo Tribunal Federal

Ruy Barbosa, o glorioso brasileiro, chegando ao Supremo Tribunal Federal, para impetrar uma ordem de "Habeas-Corpus" em favor dos jornalistas.

O AÇO DO ESPOLIO

A Bastos Tigre

— Que vou fazer de ti, gloriosa espada minha ?
Na minha inhabil mão de artista sonhador,
A fama acabarás no estôjo da bainha,
Entre a ferrugem, o pó, o silencio e o bolor...

Que ha que te achasses, sempre, á fragorosa linha
Dos recontros, servindo a um braço triumphador?
— Se a velhice ahi está, na velhice te anima !
E quando a morte vier, segue-a com o mesmo ardor!

Alegre, entra cantando, as fronteiras do Nada !
Que, na terra, em seguida a varias mutações,
Novo aço, esplenderás no gume de outra espada!

E feita em seiva has de ir, entre hymnos e canções,
Chilriar no sangue em flor de uma mulher amada,
Nos seus beijos de fogo e em suas emoções !

FERNANDO CALDAS

As boas amiguinhas

— Sabes Mimi, o Henrique veio hontem pedir-me em casamento.
— Logo vi.
— Porque?
— Porque eu dei-lhe de *taboa* elle sahiu jurando que ia fazer uma asneira.

Ha, no Estado do Rio, 241 batalhões de infantaria da Guarda Nacional. O effectivo normal de cada batalhão miliciano é de 400 praças. Segue-se, pois, que, em caso de guerra, só no Estado do Rio já temos 96.400 soldados de infantaria. Calculando, moderadamente, que existem em cada um dos outros 19 Estados 100 batalhões, ou sejam 1900 em todo o Brasil, pode-se dizer que só em infantes da Guarda Nacional, temos, para o que der e vier, 856.400 homens.

Casamentos difficeis

O Estado da Pensylvania acaba de promulgar uma lei pela qual os noivos antes da cerimonia nupcial devem soffrer um interrogatorio sobre 48 questões relativas ao seu moral e seu physico. E se o exame não resultar satisfatorio para ambos o casamento não se effectua.

Com a volta do frio, recomeçou, intensa, a vida elegante carioca.

Recomeçando, a vida elegante, repete, o que se fazia com intensidade nos dias em que, por não haver frio, a vida não era elegante.

Temos com o frio, como tinhamos com o calor, as ruas cheias, os cinematographos cheios, os theatros vasios e morta a sociedade de salão.

A differença unica até agora existente entre este e o passado inverno, é que até agora não se annunciaram as conferencias litterarias nem a vinda das grandes companhias theatraes.

Houve, tambem, no começo do inverno passado mais enthusiasmo entre os veranistas que regressavam, mais alegria entre os cariocas que d'aqui não sahiram, mais esperanças em todos os corações.

Os projectos, então, eram em muito maior numero: projectos de festas mundanas, de festas sportivas, de festas litterarias, de festas artisticas. E quasi todos se realisaram.

Neste Maio, ninguem faz projectos, não ha projectos, nem mesmo de desopprimir a consciencia nacional. Este, vae ser um inverno celebre, um inverno de tradições macabras e funereas.

OLAVO BILAC

Olavo Bilac, o glorioso grande poeta nacional, inesperadamente regressou de Paris, de onde trouxe, além dos seus bellos poemas novos, a saúde completamente restabelecida.

O excelso artista, que está na phase mais alta até agora attingida pelo seu espirito, vive, como na edade sonhadora em que se inicia a vida, exclusivamente para a sua egregia arte, sem aspirações fóra das lettras.

Em nosso proximo numero, publicaremos o *Avatar*, magnifico soneto que é um dos novos trabalhos do mestre.

Joaquim Murtinho

Solenne inauguração do tumulo do grande homem, no cemiterio de São João Baptista

VIDA ELEGANTE

Srta. Andréa Rocha despedindo-se da noiva, sua irmã Idalina. No medalhão o noivo 2º Tte. Henrique Camillo.

Para que serve um kilowatt

Segundo a revista ingleza *The Electrical World*, são as seguintes as applicações que se podem dar a um *kilowatt-hora*, convenientemente transformado :

Serrar noventa metros de madeira.

Limpar 500 colheres.

Aquecer durante cinco horas os pés de uma pessoa.

Lustrar 75 pares de sapatos.

Raspar cinco cavallos.

Aquecer todas as manhãs, durante um mez a agua para a toilette de uma pessoa.

Fazer funccionar durante um anno um relogio electrico.

Accender 3.000 charutos.

Moer o trigo necessario para produzir oito sacos de farinha.

Encher e arrolhar 250 garrafas.

Proporcionar o ar necessario para o funccionamento de um orgão durante toda uma missa.

Accionar durante dez horas um piano electrico.

Aquecer quatro ferros de engommar durante uma hora.

Manter aquecida uma cama durante 36 horas.

Aquecer o ar de uma alcova durante uma hora.

Ferver nove litros de leite.

Accionar um ventilador ou uma machina de costura durante 22 horas.

Elevar á altura de 20 metros ou 5 andares a comida de uma pessoa, diariamente, uma semana.

Transportar uma pessoa em um carro electrico á distancia de 5 kilometros.

Ainda o X

Falava-se deante do X de um sujeito que tinha dez irmãos.

— Que horror ! exclamou logo elle. Se esse individuo tem dez irmãos cada um dos irmãos tem por consequencia 10 irmãos tambem. Cem irmãos ! Minha Nossa Senhora, eu morria doido !

Capitaes

— Aquelle sujeito é banqueiro.

— Qual nada.

— E então porque vive a encher a bocca com os seus *capitaes* ?

— Só se elle fala nos 7 peccados, que são os unicos *capitaes* que lhe conheço.

VIDA ELEGANTE

Grupo de assistentes ao casamento Henrique Camillo — Idalina Rocha.

PRINCIPE DE MARFIM

(Áquellas mãos que eu chamo irmans dos lyrios.)

Romantico no hastil como ephelico duende,
Candidamente abrindo o perfumoso escrinio,
Ergue-o ao sol que incendeia o prósopou sanguineo,
E a esplanada do oriente esplendoroso ascende.

O lyrio faz lembrar um éphebo apollineo
Que o elan grego encantasse a seu «modus faciendi»;
E é o sol — cabeça eril que, em prato de ouro, pende
Das mãos de Salomé, na manhan do assassineo.

Macule-o voluptuoso um insecto que paire
De flôr em flôr, a fruir ephemero deleite,
E ainda ostenta o perfume e o ingénuo donaire.

O que a mim mais me empolga é vêr que aos tons da aurora,
O lyrio boquiaberto é uma taça de leite
Erguida em brinde de honra á candura de Flora!

VALFREDO MARTINS

Um novo Noé

Um caso extraordinario de monomania religiosa acaba de se manifestar na minuscula republica do Panamá. Um individuo de quasi nulla cultura intitulando-se o *Messias* começou a pregar a proxima destruição do mundo por um novo diluvio.

Uns 90 proselytos conseguiu elle arranjar e com elles deu inicio á construcção de uma grande arca pelo modelo da de Noé, conservada em gravuras e tambem pelos fabricantes de brinquedos. A confraria está ajuntando grande quantidade de animaes para salval-os tambem da destruição.

— E o azeite para a salada, Maria, que eu te disse que puzesses na mesa em primeiro logar.

— Pois bem que o puz patrôa. Levante a toalha e veja como a mesa está bem lustrosa.

Economia e gentileza

— O cavalheiro faz-me o favor do seu fogo?

— Pois não!

— Ora que pena! Apaguei o seu cigarro sem ter accendido o meu.

— E estamos mal de sorte, ambos, pois não trago phosphoros.

— Oh, por quem é, não seja essa a duvida, eu trago-os. Já agora não gastaremos um phosphoro para accender um cigarro só.

O inverno ou a quéda das folhas

O VELHO — Tudo, minha senhora, tende a se desenvolver... Nos tempos adamicos, a folha minuscula, hoje os vastos *manteaux*.

MIMI

A natureza foi sobria comtigo.

Tu não possues essa belleza fria e correcta de certas mulheres jovens; mas tens qualquer cousa de extraordinariamente sympathico, de suggestionadoramente biblico que me faz ficar arroubado num mundo de phantasias.

Os teus olhos dizem tudo. São negros e mysteriosos como a noite; como a noite fazem pensar em sonhos suavissimos, em utopias de luz, em devaneiações poeticas, quando, no alto e maravilhoso azul, as estrellas — piedosas lagrimas de luz — scintillam encantadoramente.

Os que se achavam ao meu lado, quando conversavas, sentiram talvez uma impressão bem diversa da que eu senti, experimentaram de certo um enthusiasmo voluptuoso, sensações cupidas que lembram a materialidade chan dos organismos refractarios ao idealismo. Eu bem notei este materialismo no brilho calido dos olhares que te acestavam demoradamente, numa pertubação irritante de desejos carnaes.

Eu, só, no meu canto, magnetisado pelo fluido fascinante dos teus bellos olhos negros, estava scismando em cousas do céo, longe, no paiz sideral, estrellado, da poesia, num requinte espiritualisado de sensações novas.

Eu, só, no meu canto, ouvia-te falar, e a tua voz suave diffundia-se sonorisando o ambiente numa maviosa harmonia de sons claros.

Fallavas e os teus bellos olhos negros vibravam encantadoramente dando-te ao semblante risonho e pallido uma expressão bizarra de mocidade e de alegria. Tu representavas, para mim, nesse delicioso instante, não um ser de mulher fraca, submissa, materialisada pelo instincto sexual, mas sim, a encarnação de um ideial muito seleccionado, prompto a realisar-se, vibrar, viver gloriosamente no marmore.

Pensando assim, sonhadoramente talvez, eu continuava a sentir feliz o influxo maravilhoso dos teus olhos grandes, negros e bellos. Continuava a admirar os teus olhos castos e bons, no carinho de um affecto morbidamente platonico que me dava, no momento, a sensação original de uma caricia nunca sentida.

Talvez, nesse delicioso momento em que conversamos, a minha alma estivesse sob o imperio de um idealismo chimerico.

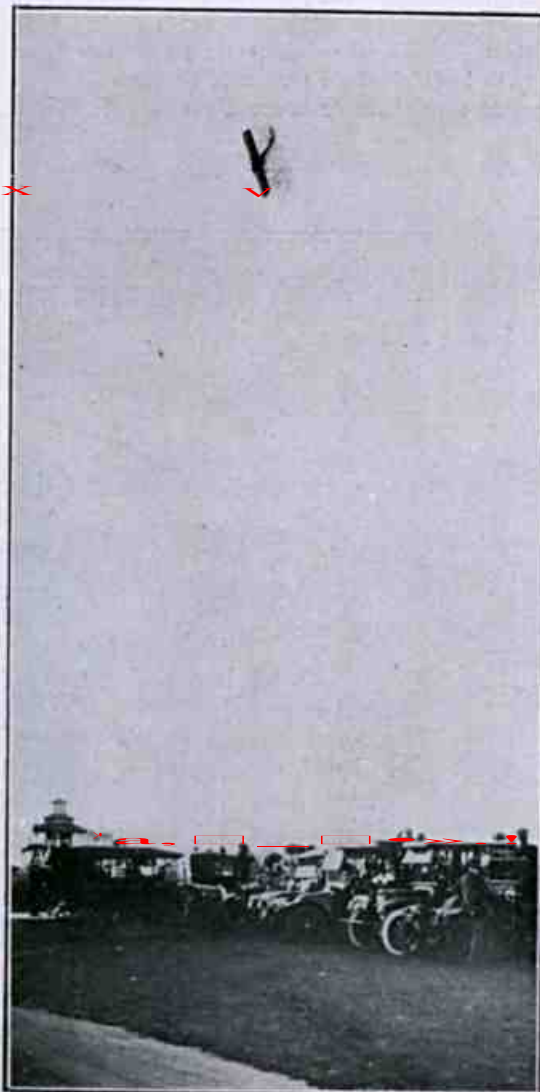
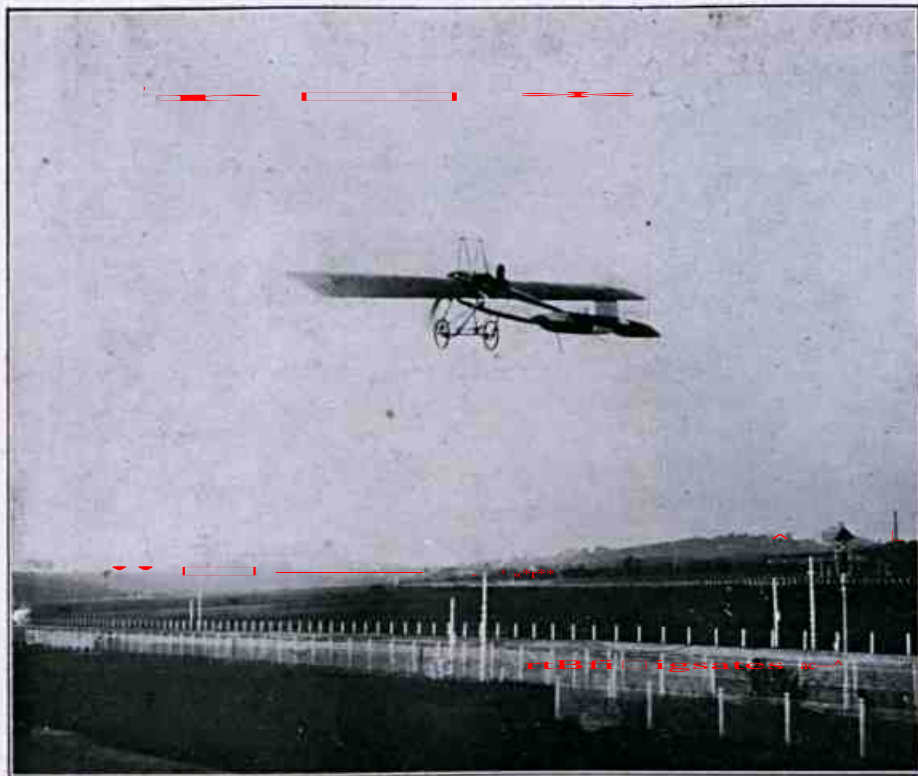
Foram, de certo, os teus olhos que me fizeram sonhar. Sim, foram os teus bellos olhos negros que eu hei de lembrar sempre, sempre...

Foram, de certo os teus olhos, mas foram tambem os fartos copazios de vinho que empinei e me deixaram com toda esta ternura e com toda esta castidade que eu agora, por estas columnas, derramo sobre os burrissimos burguezes que não se embebedam.

ARIEM FILHO

Rendimentos

— De que vive teu amigo Antonio?
— Ora, dos seus rendimentos.
— E tu?
— Eu tambem.
— Como, se ninguem te conhece capital algum?
— Por isso mesmo. Tambem vivo dos rendimentos delle.

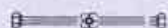
PETTIROSSI

Evoluções acrobaticas á grande altura

Vôo á pequena altura

Outra do X

O nosso heroe de uma feita se achava de visita em casa de um amigo quando a dona da casa queixou-se de que o seu filho mais velho estava com a mania de comer milho crú.

— Não foi o que teve peste bubonica ?

— Foi elle mesmo, Sr. X.

— Está ahi no que dão as manias dos medicos ! Fique certa minha senhora que esse vicio elle adquiriu depois que lhe injectaram *serum* de cavallo.

Gratidão

— Quem é aquelle sujeito que você cumprimentou ?

— E' o Dr. Curatudo.

— Você dá-se com elle ?

— Sou-lhe por signal muito grato. Foi elle quem *curou* meu defunto tio.

Pettirossi, o aviador paraguayo que aperfeiçoou as camballotas aereas de Pegoud, saindo do Jockey-Club para realizar os seus vôos de 9 de Maio

INSTANTANEO

A' sahida da Igreja

PRECEITOS HYGIENICOS

Póde-se tomar banho em banheira de cobre, mesmo azinhavrado, comtanto que não se beba da agua.

•

Não se deve espiar pelo buraco de fechaduras havendo do lado opposto alguem disposto a introduzir nelle algum corpo ponteagudo.

•

As lesões cardiacas mais tarde ou mais cedo levam ao tumulo. Comtudo, as pessôas portadoras de taes lesões devem evitar desastres de automovel.

•

As expansões dos jogadores durante a corrida de um pareo são necessarias, para descarga do systema nervoso. Os plethoricos devem mesmo munir-se de esporas para nessas occasiões sangrarem-se a si proprios.

•

E' tão inconveniente a ingestão de um queijo como a da quantidade de leite necessaria para fabrical-o.

•

Nas cidades do interior não é conveniente tomar banhos de mar.

•

E' perfeitamente inutil apanhar moscas para depois soltal-as. Esses insectos são incorrigiveis.

•

O exercicio do remo é muito saudavel, salvo estando a embarcação em secco.

•

A pintura dos cabellos não deve de modo algum ser substituida pela ingestão da tinta respectiva.

•

As pessôas brancas pódem sem risco algum fazer uso diario do feijão preto.

Dr. Sá Bichão

Folk-lore

Quanta má lingua ha no mundo !
Pois não estão vendo afinal
Que divorcio é boato falso
Em um menage *real* ?

Jota

Licção de graça

Em uma delegacia. O delegado pergunta ao gatuno :

— Agora, conte lá de que processo usou para effectuar o furto.

— Menos essa. Eu não dou licções de graça.

INSTANTANEO

O fim da prece

DESCENDENCIAS HISTORICAS

A proposito de uma lista de descendentes de familias illustres, que se encontram em posição subalterna, publicada no nosso ultimo numero, recebemos a carta que abaixo publicamos. Pedindo desculpa da omissão a que ella se refere, reconhecemo-nos culpados, mas esperamos que a falta nos seja retirada, com a sincera confissão que fazemos de que foi involuntaria e casual. A carta é a seguinte :

«Senhor Redactor. Lendo a lista, publicada no seu ultimo numero, de pessôas que conduzem um nome illustre e não obstante se encontram em posição inferior, e alguns até tombados nas camadas sociaes infimas, não pude conter a minha contrariedade por vel-a tão incompleta.

Napoleão Bonaparte, impropriamente chamado «o Grande», pois não media mais de um metro e oitenta, occupava ha cem annos uma posição de destaque na sociedade. Pois existem delle dois netos autenticos, filhos do conde Léon, um, caixeiro viajante de uma casa de fazendas de Marselha, e outra que é professora primaria em uma pequena cidade da França. Esse cometa, neto do imperador, já deu que falar de si, ha alguns annos, quando Maurice Barrès levantou a sua candidatura a deputado ; candidatura que fracassou lamentavelmente. Peço incluir esses dous nomes na lista. Mas não é essa omissão o motivo da minha queixa, Sr. Redactor. O meu descontentamento é pessoal, por não ver no rol o meu nome. E' verdade que não tenho uma posição humilde, na accepção monetaria e social da palavra ; entretanto, relativamente á minha ascendencia, a minha situação se pode considerar infima. Eu não descendo apenas de uma casa real de dous ou tres seculos, nem sou oriundo de simples duques e marquezes, mas de estirpe muito mais antiga e importante. Alem disso a ascendencia que reivindico é baseada em documentos irrefutaveis, e em provas phisiologicas que se não podem impugnar. Eu descendo, Sr. Redactor, nem mais nem menos que de Adão. Alem de documentos que deixo de alegar por serem notorios, trago no pescoço o pomo do meu antepassado, implantado inconfundivelmente e visivel a olho nú.

Esperando que, em vista dessas provas, V. S. não deixará de completar aquella lista com o meu nome, subscrevo-me etc. — R. M.»

O X sportman

X vae a um estabelecimento comprar uma bicycleta.

O dono da casa recommenda-lhe uma, bellissima.

— Olhe que mimo Sr. X. Pesa só 9 kilogrammas.

— E qual é o preço ?

— 500$000.

— O senhor está doido ? Meu filho comprou um dia destes uma bicycleta que pesava 23 kilos por 120$000 !

Transformações no continente

— Agora sim ! . . . Vocês vão ver a geographia toda alterada. Recebo hoje o meu rico arame e vocês vão ver o Rio da Prata na minha casa.

Uma cascata... de alvenaria

Na Europa ha, como se sabe, muitas bellezas naturaes que são... artificiaes. Durante os longos seculos que aquella parte do mundo está povoada, a paizagem

Uma cascata de alvenaria

de muitas regiões tem sido completamente refeita e modificada. Na maioria dos casos procura-se, nesses trabalhos, imitar a natureza. Outras vezes porem não se tenta disfarçar o trabalho humano. A gravura representa um desses casos. Uma cascata, no sul da França, estava cavando excessivamente o terreno e ameaçando-o de desmoronamento. O aspecto do local ficaria assim modificado. Não convinha perder essa belleza natural. Como solver o problema ? A municipalidade resolveu a questão com pouca arte, mas com segurança. Reuniu uma turma de pedreiros, e mandou reforçar a cascata com pedreiras de alvenaria.

A cascata foi dividida em pequenos degráos que amortecem a força das aguas, e reforçada lateralmente. Assim uma belleza natural deixou ao mesmo tempo de ser belleza e de ser natural. Parece até obra da nossa prefeitura.

P.

Neste religioso mez de Maio, no dia 28, a fina sociedade carioca, gentilmente convocada por um grupo de senhoras distinctas, vai celebrar, em *Botafogo*, no *Pavilhão de Regatas*, uma grande festa de elegancia e arte.

A matriz de *Nossa Senhora da Luz* dava ao bairro de *São Francisco Xavier* a poesia triste das ruinas e para que sobre ellas possa reflorir gloriosa a arvore da cruz, a *Exma. Sar. D. Julieta Abreu*, com o concurso de outras nobres damas, promoveu a realisação do festival do *dia* 28.

A santidade da causa attrahio as sympathias femininas, como nol-o demonstra a commissão constituida para servil-a, brilhante commissão de que fazem parte, sob a presidencia de *D. Josephina Braga*, a respeitavel progenitora do escriptor João do Rio, a *Sra. Barreto*, como vice-presidente, a *Sra. Julieta Abreu*, como thesoureira e a *Sra. Galy Coelho Netto* como secretaria.

Dirigidas por damas de tão alta distincção e de tanto prestigio social, a festa, que começará ás tres horas da tarde e constará de uma *kermesse* e de um *chá* servido por moças, inaugurará com brilho singular a estação elegante de 1914.

Coelho Netto, o grande artista da prosa, e *Alcides Maya*, o eminente romancista que a *Academia de Lettras* vae receber em Junho, contribuirão para o exito da festa, abrindo-a, aquelle, e fechando-a, este, com primorosas *conferencias litterarias.*

Tendo o Poder Executivo mandado ao Legislativo uma mensagem sobre o estado de sitio, a Commissão de Legislação e Justiça nomeou para dar parecer sobre ella o deputado Nicanor do Nascimento.

O cimento na architectura

A applicação do cimento está tomando rapidamente um enorme desenvolvimento em todos os ramos da arte de construir. Nos Estados Unidos principalmente, não ha especie de construcção em que não se tenha experimentado o uso do concreto de cimento, e em quasi todos os casos com exito completo. A gravura representa um coreto de musica feito inteiramente de cimento, sem outro material, alem de algumas barras

Coreto de cimento

e tramas internas de ferro. Esse coreto está levantado no parque de Salt Lake City, a cidade dos mormons. O seu aspecto, como se vê, é o mais agradavel que se pode exigir em construcção semelhante, o que mostra que o concreto é um material que se presta aos melhores effeitos artisticos.

P.

Commemoração Ottoni

Christiano Benedicto Ottoni nasceu na Villa do Principe, depois cidade do Serro, na então provincia, depois Estado, de Minas Geraes.

Nasceu em 1811 e vindo para esta capital em 1828, conseguio, por meio de fortes exercicios physicos e moderado trabalho mental, reconstituir o seu até então fragil organismo.

Tendo tirado o curso da Marinha embarcou, como guarda-marinha, em 1830 mas logo em 1831, depois do 7 de Abril, obteve licença para seguir estudos de Engenharia na Academia Militar, hoje Polytechnica, cujo curso terminou em 1837.

Antes d'isso, em 34, tirára em concurso a cadeira de substituto da A. de Marinha e em 35 e 36, como deputado á Assembléa Provincial do Rio de Janeiro, defendera as idéas liberaes, pois as suas, que sempre foram accentuadamente republicanas, chegaram a crear-lhe antipathias no paço imperial, no tempo de D. Pedro I.

Em 1842, por causa das rebelliões de Minas e São Paulo, esteve preso a maior parte do anno; em 1843, tendo cahido os rebeldes, auxiliou quanto poude a reacção em favor dos vencidos e depois de ter trabalhado pela amnistia em 1844, recolheu-se á obscuridade. Nessa época, tomou posse da cadeira do primeiro anno da Academia e em 1845, com um *Juizo critico* matou a *Grammatica* do Marquez de Paranaguá, ministro da Marinha. Em 1846 escreveu e publicou, por encommenda do ministro Hollanda Cavalcante, a *Theoria das maquinas a vapor*, adoptada para o ensino. Em dous annos de continuo trabalho como official de gabinete de dous ministros, grangeou uma grande e merecida reputação. Em Maio de 1848 tomou assento na Camara pela vez primeira e tal foi o seu papel que o seu nome chegou a ser indicado para ministro e offereceram-lhe o logar de Inspector Geral do Thesouro. Recusou pastas de ministro nos gabinetes Macahé e Paula e Souza. Com a dissolução da Camara veio para a imprensa, onde a sua penna deu-lhe um renome comparavel ao que conquistara na tribuna parlamentar.

Foi nessa época que Christiano Ottoni escreveu os seus livros scientificos, os seus compendios mathematicos, esses compendios em que se tem educado tantas gerações de brasileiros e que tornam o seu nome grato ao coração dos estudiosos.

O decennio de 1855 a 1865 não marca, na vida desse brasileiro illustre, apenas os epysodios da existencia de um homem mas um glorioso capitulo da nossa historia.

C. B. OTTONI

Nesse periodo, graças ao esforço soberano de Ottoni, que a concebeu, que a projectou, que a dirigio, que a creou, a Estrada de Ferro Central do Brasil começou a exercer a sua grande missão commercial e politica, contribuindo para a nossa riqueza e facilitando a approximação de terras e povos, indispensavel á formação de uma consciencia nacional.

Entre os grandes homens que ajudaram a fazer a Patria, Ottoni occupará sempre um radiante logar que a passagem dos annos tornará cada vez mais elevado e visivel.

Então, como hoje, não era raro pagar serviços com ingratidões e foi este o premio dispensado ao glorioso engenheiro pelo governo imperial.

Muitos foram os outros grandes serviços prestados ao paiz pelo excelso mathematico. E' impossivel, porém, mencional-os na rapidez de uma homenagem apressada.

A estatua que a nação lhe ergueo no ponto inicial da via-ferrea que elle creou, devia ser popularisada com os traços moraes da sua individualidade por que esse grande homem de sciencia, que foi um correctissimo orador e um habil jornalista politico, baseou toda a sua gloria e toda a sua grandeza numa incorruptivel integridade de caracter.

INSTANTANEO

Subindo da Matriz da Gloria

A CARTA DO ALFAIATE

Não conhecem o Torquato ?

Aquelle rapaz claro, com um buço despontando insolentemente sobre o labio superior, sempre metido num terno de «frac» muito surrado ?

Pois era assim mesmo o Torquato, o noivo da Maria.

Em toda a socegada estação do suburbio onde morava a sua noiva, já se cochichava, já se segredava e até já se dizia em voz bem alta, que o Torquato era um ricaço, que ia herdar a herança de um tio que já estava prestes a morrer, e que depois (ahi um olhar de inveja tanto dos rapazes como das moças) ia casar com a Maria.

Já o proprio Torquato, n'uma festa em casa do Marcello, digno capitalista, confessara ás pessoas presentes, que ia receber uma herança que orçava pelos seus quinhentos contos.

O Torquato, á meza, foi eleito rei da festa, levantando-se innumeros brindes de innumeras felicidades ao novo casal, destacando-se entre todos o do Marcello, que punha ao dispor do Sr. «Dr.» Torquato, os seus humildes prestimos.

Tudo corria para o Torquato ás mil maravilhas quando, num domingo, como sempre, foi a casa de sua noiva, para o almoço costumeiro. Foi logo recebido á porta pelo «seu» Rabelo que com um grande abraço, segredou-lhe :

— Nós vamos hoje a cidade. Vae ser um passeio de arromba.

O Torquato, ou pelo impulso do abraço, ou por outra qualquer cousa, estremeceu... sorriu e entrou.

Veio-lhe logo ao encontro a sua noiva e D. Maricota a sogra, travando-se uma palestra, que discorreu sobre o programma da festa.

D. Maricota propunha :

— Nós vamos tomar o bond ; vamos saltar na cidade e passeiar na Avenida Rio Branco.

— Podemos ir ao cinematographo...

— Prá que cinematographo ? urrou D. Maricota.

A Maria era, pudica e sendo pudica ficou vermelha, e ficando vermelha abaixou a cabeça.

— Podemos tomar uns sorvetes... arriscou muito baixinho o Torquato.

— Nada de gelados ; protestou de novo D. Maricota. E' um passeio a Avenida Rio Branco e acabou-se.

— E' verdade, D. Maricota, perguntou o Torquato com um sorriso fingido, quantas pessoas vão á festa ?

— A' festa vão as seguintes pessoas : o Sr. «Dr.» Torquato...

— Oh ! D. Maricota !

— ... a Maria, eu, o Rabelo, a Joaquina, a Filhinha, a Mocinha, e as duas creanças.

— Céos ! bradou elle comsigo, nove pessoas, um despezão de bond e eu com trezentos réis para a minha volta.

O Torquato era calmo, a isso deveu não cair fulminado em frente a sua sogra, sem soltar um grito.

— Que diabo ! pensava elle, dá-se o caso d'eu conhecer o conductor do bond, falar-lhe como bom amigo...

— Vamos, vamos com estes arranjos meninas, e Dr. Maricota enterrava na cabeça um chapéo, cuja unica cousa visivel era uma pena, que se erguia para o céo, como a crista de um gallo de raça.

Já iam todos a caminho. O Torquato vinha atraz, discutindo, com «seu» Rabelo os ultimos acontecimentos politicos ; as moças, entre risadinhas de contentamento, vinham na frente, ás ordens de D. Maricota, que abria caminho.

O prestito chegou ao poste branco quando o bond despontou no dobrar da esquina, zumbindo como se fosse um enorme bezouro.

Torquato, que até ali discutira acaloradamente defendendo o governo, emmudeceu e começou a ficar branco.

— O bond avançava e a calma do Torquato fugia.

Subito o conductor passa no estribo e o Torquato poude vel-o distinctamente.

— Bonito ! tudo perdido ! O conductor tinha barbas e elle não conhecia nenhum barbado.

O bond chegou. O Torquato foi convidado por um sorriso a sentar-se ao lado da noiva, no mesmo banco onde iam as tres moças.

As pernas lhe tremiam, como se fizesse um frio horrivel.

— Faz favor de sua passagem.

O Torquato enfiou a mão no bolso do «frac» e fingiu procurar a carteira.

— Olha, oh! Torquato! deixa que eu tenho trocado, e a voz do Rabelo resoou em todo o bond.

Ah! O Torquato riu, chegou mesmo a dar uma gargalhada de prazer.

Subito a voz do Rabelo imperou novamente no bond:

— Torquato, paga estas passagens que esqueci a carteira em casa.

O Torquato não viu mais nada, o bond ia a nove pontos, elle assim mesmo pulou para fóra, indo dar de cabeça nos macadans da rua.

* * *

No dia seguinte os jornaes noticiavam:

«Hontem, quando viajava num bond de Cascadura, o cidadão Torquato de tal arrojou-se no chão, num acto de desespero.

Em seus bolsos a policia sómente encontrou uma carta que resava:

«Caro Sr. Torquato

Tenho o prazer de lhe avisar que se não saldar a conta do «frac» que mandou fazer em minha casa em 1898, eu farei a devida queixa a policia, para que ella proceda como de lei.

Ambrosio Costa & C.»

AQUARONE

O X estudante

Quando o X era estudante quiz de uma feita fazer espirito com o professor e perguntou-lhe:

— Se eu andasse de cabeça para baixo o sangue iria todo para a minha cabeça não é «fessô»?

— E' verdade.

— E como é que eu andando com os pés para baixo o sangue não me vem todo para os pés?

— E' porque os seus pés não são ocos como a sua cabeça, respondeu o mestre.

CRISE E FRANQUEZA

O Burguez — Ahi estão, meu caro amigo. São os quatro premios de uma rifa cujos bilhetes ficarão á sua disposição.

O Elegante — O', sr. Carrapatoso!... Si for possivel... eu acceito, mas... um bilhete branco.

FIGURAS E COUSAS DE OUTRAS TERRAS

O SCOTIA é um navio explorador que atravessa os mares desempenhando a incumbencia perigosa de assignalar a approximação dos *icebergs* fluctuantes e estudar o caminho seguido pelos restos dos navios perdidos e que os ventos e as correntes conduzem, tranformando-os em temerosas ameaças errantes para todos os barcos, grandes ou pequenos. A bordo do SCOTIA viaja o Sr. H. F. BARNE com o seu importante apparelho que, re-

Barne e seu apparelho

gistrando as variações da temperatura, torna possivel prever a approximação dos *icebergs.*

* * *

A REPUBLICA DE GUATEMALA, que durante muitos annos esteve incluida no numero daquellas que eram tomadas como termo de comparação para os paizes conflagrados e anarchisados, sem garantias e sem direitos, hoje, livre dos generaes-chefes de estado, sob uma presidencia civil, é um dos povos mais progressistas da America. Ha pouco tempo inaugurou a estrada que a atravessa, ligando os dois oceanos, e pouco depois inaugurava o singular monumento commemorativo daquella construcção. A capital dessa florescente republica está ornada de

Academia Militar

bellos e grandiosos edificios. Entre esses convem citar o da ACADEMIA MILITAR, que é muito semelhante ao do MINISTERIO DA GUERRA, ou QUARTEL GENERAL do Rio de Janeiro. Isto, porém, não quer dizer que o edificio brasileiro não seja original.

* * *

MATHILDE SERÃO é uma romancista de quem a Italia se orgulha e uma jornalista que os italianos escutam com muita attenção. Pela ra-

Mathilde Serão

zão simples da escriptora emittir opiniões publicas com a sua penna, como as emittiria com o lapis se fosse caricaturista, os jornaes italianos não se consideram aviltados discutindo os seus actos, nem, como o demonstra o seu retrato desenhado por GUTIERREZ, os caricaturistas se deshonram por lhe pintarem sem benevolencia o rosto de senhora.

* * *

PIO X, no tempo em que era o obscuro e desesperançado patriarcha de Veneza, cultivava o habito

Pio X e seu jumento

modesto de se encarapitar no lombo pagão de um burro e passear pelas montanhas visinhas, vantajosamente abençoando os seus irmãos em espirito — os rusticos. Então, Sua Santidade futura, livre de responsabilidades transcendentes, era um padreco feliz. Apeado do seu jumento e erguido á cadeira de São Pedro, deixando de ser GIUSEPPE SARTO para ser PIO X, o veneravel servidor de Christo começou a destruir a gloriosa obra de LEÃO III sem reconstruir a de PIO IX.

E' bom que se pense de quando em quando que, dentre todas as medidas que o homem moderno precisa tomar para a conservação do seu corpo, a mais importante, é o tratamento regular dos dentes. Considere-se que a construcção dos dentes exerce sobre o nosso estado commum uma influencia muito maior do que se pensa e tal já foi demonstrado patentemente mais uma vez em novas experiencias.

Para um tratamento dos dentes ser correcto é mister que se destrua quotidianamente o que occasiona a carie e a fermentação, isto é os germens corruptores dos dentes, que se formam diariamente na bocca.

Reflectindo bem, chega-se á conclusão que para este fim é necessario que se tome uma medida hygienica que elimine taes germens ou que detenha ao menos a sua acção damninha.

Para a eliminação mechanica das impurezas pegadas aos dentes, serve, até um certo ponto, a escova, mas só até um certo ponto; pois como a escova se presta só superficialmente para este fim, porquanto não póde attingir aos pontos onde se acham depositados os germens nocivos, especialmente na mucosa da bocca e nos angulos e intersticios dos dentes, carece que se use, alem da escova de dentes, o Odol, que penetra nas partes mais occultas da bocca, destruindo e eliminando todos os microbios que nella se formam.

UM DISTRAHIDO

Desde que se inventaram as anecdotas, a distracção tem sido grandemente explorada para fornecel-as, verosimeis ou inverosimeis, desde aquella do sujeito que mandou fazer na porta da cosinha um buraco para uso de cada um dos seus dous gatos até a do individuo que atirou fóra a bacia de rosto ficando com a agua na mão.

A que lhes vou contar é, porém, authentica.

Quando eu morei em São Christovão (hoje estou em Catumby) tive por vizinho um cavalheiro extraordinariamente distrahido, que era e é funccionario publico. Si se tivesse lembrado de arranjar emprego commercial ou industrial, com um dia de experiencia os patrões o teriam posto no olho da rua. Para funccionario, porém, servia e serve perfeitamente.

Era frequente esse meu vizinho, por distracção, incorporar-se á roda de basbaques que admiravam algum pelotiqueiro ou algum boneco de molas n'uma vidraça. Deixava-se alli ficar, horas a fio, esquecido do ponto. Quando dava accôrdo de si já era tarde; passava de tres horas e o expediente já estava encerrado. Voltava então para casa desesperado, jurando corrigir-se d'aquelle maldito defeito. Mas era em vão.

Mais de uma vez lhe aconteceu, redigindo uma minuta, ao mesmo tempo que procurava lembrar-se da lista de encommendas da esposa, escrever cousas assim:

«Tenho a honra de passar a vossas mãos um vidro de oleo para o cabello, um figurino e uma caixinha de alfinetes de fralda...»

Quando dava pelo engano rasgava furioso o papel, tendo impetos de espancar a si proprio.

Uma vez, no dia do meu anniversario, eu convidei alguns amigos para jantarem, incluindo entre os convidados o tal meu vizinho distrahido. Eu, francamente, gostava do homem, apezar da distracção ou talvez por isso mesmo. Aquillo me divertia immensamente. Convidei-o verbalmente, dias antes, no bonde; repeti o convite até o dia, inclusive, e reforcei-o por um cartão que expedi pelo correio para a repartição em que elle era empregado.

A' hora marcada para o jantar elle ainda não tinha apparecido.

— Que diabo! pensei. Com certeza o homem se esqueceu do convite. E fiquei bem contrariado, pois contava alegrar o jantar com uma bôa collecção de anecdotas contadas pelo proprio.

N'isso ouvi passos á entrada. Era elle!

— Que milagre, pensei então, não ter o homem esquecido o meu convite.

Em poucos momentos, sem ter tocado a campainha e sem tirar o chapéu, elle surgiu na sala de jantar, parando á entrada em attitude de quem estava muito surprehendido.

Convergiram para elle todos os olhares, interrogativamente.

Então o homem, esboçando um sorriso amavel, disse:

— Não se incommodem; façam de conta que estão em casa; eu vou apenas mudar de roupa e já venho. Dito isso encaminhou-se para o meu quarto.

Elle trouxera a idéa do meu convite, mas, ao chegar, ella já se esvaira e o homem suppoz que estava entrando em sua propria casa. Só deu pelo engano ao entrar no meu quarto.

G.

As artistas e as modas

Robe du bal

Authentica

Um individuo foi penhorado por alugueis de casa ao terminar o mez findo. A conselho do advogado que é, além do mais, um excellente trocadilhista, fez um cartão ao proprietario n'estes termos: «Sr. Fulano, penhorado, agradeço... etc.

AS CINZAS DE COLOMBO

Dous tumulos te dão, oh grande navegante;
Na America e na Europa existem dous paizes
Que acreditam guardar-te as cinzas e, felizes,
Desprezam-se, talvez, pelo mutuo desplante.

Onde ao certo estarás ? Quem é que nos garante,
Si tu mesmo da cova egresso não no dizes ?
D'onde vir deverás para que solemnizes
A data em que se abrir esse canal gigante ?

Ou á Antilha ou á Hespanha, aonde quer que os teus restos
Resolvam ir buscar, hão de surgir protestos
E vai sobre o teu caso a duvida pairar.

Assim, para evitar que se rompa a harmonia,
Melhor, muito melhor acaso não seria
Em uma urna só as cinzas misturar ?

JEAN GRIMACE

Entre advogados

Em um circulo de advogados trava-se uma grande discussão a proposito de uma causa qualquer de direito.

Um dos bachareis depois de muito contestado por outro mais moço sahiu-se desesperado com esta:

— Fique sabendo o collega que estou bem montado no Codigo.

— Pois olhe que é bom sempre se desconfiar dos animaes que a gente não conhece bem.

E' de Mario Totta, poeta sul-rio-grandense, esta admiravel quadrinha, escripta na petala de uma flôr :

«Quem canta seu mal espanta,
Diz um dictado profundo,
Ha tanta gente que canta
E ha tanta magua no mundo.»

Entre amigos

— Quem é este sujeito que te cumprimentou ?

— E' um conhecimento que fiz no pic-nic de domingo no Corcovado.

— E por que foi que escondeste as mãos para traz quando elle passou ?

— Que curiosidade ! Foi para que elle não visse... sim... porque esse sujeito é o dono do *meu* guarda-sol.

LINGUAS DE... PRATA

— Repara, Jagódes. Aquillo é até indecente. Aquella senhora fazendo cocegas no nariz do Lopes.
— E quem é ella?
— E' a propria mulher d'elle.

AO AR LIVRE

Accusadores e defensores

Está funccionando o Congresso Nacional. A opposição, este anno, não se sabe ainda qual seja.

Tem havido, no Senado e na Camara, refregas de estréa. Esta chronica não pretende estudar a justiça que porventura inspire a opposição nem os intuitos que movem os governistas. Pretendo apenas registrar os nomes dos paladinos que chegaram á arena de viseira erguida.

No Senado, os Srs. Ruy Barbosa, Adolpho Gordo, Glycerio e Bulhões investindo contra o governo encontraram como deffensores delle os Srs. Pinheiro Machado, Tavares de Lyra, João Luiz Alves e Barão de Teffé.

Na Camara, os opposicionistas que subiram á tribuna foram os Srs. Pedro Moacyr, Mauricio de Lacerda, e, em nome de toda a bancada paulista, o Sr. Prudente de Moraes.

Esses deputados, porém, tiveram de soffrer os apartes dos Srs. Floriano de Brito, Cunha Vasconcellos, Jacques Ouriques, Thomaz Cavalcante, Joaquim Pires e outro, todos pessôas integras.

Das grandes bancadas uma só se definio: a de S. Paulo.

Antes de escrever a minha assignatura peço desculpas aos meus leitores de ter abordado este assumpto, por que eu detesto a politica e não foi para tratar de politica que se fez esta secção.

J. Falcão

Continúa na opposição, para cujas fileiras transferio a sua pessôa, o coronel Figueiredo Rocha.

Vae ser erigido no Parque de Madrid a estatua do poeta Ramon de Campoamor.

Num dos parques do Rio de Janeiro será levantada a estatua do marechal Deodoro.

UM PREDIO FUTURISTA

A escola futurista está se alastrando pelas bellas artes. Da pintura e esculptura passou agora á architectura. As gravuras representam um edificio, que é o primeiro monumento elevado á arte futurismo. E' o primeiro e talvez seja o unico, porque o proprietario pensa em edificar um palacio no mesmo estilo, mas a familia deve dar passos para internal-o em um manicomio antes de dar começo á obra.

Umas colunas

Uma parede

Este edificio é denominado pelo seu proprietario, uma modesta tentativa de originalidade na arte de construir. E elle anima os que o quizerem imitar, declarando que «qualquer pessôa de bom gosto, e que disponha de material conveniente e de um pouco de paciencia, póde produzir effeito igual.»

A casa futurista está erigida em Chester, Estados Unidos. As gravuras mostram o material heterogeneo de que ella é construida. O fundo é de tijolo, mas os muros e columnas são de cimento, no qual estão solidamente incrustados os seguintes materiaes: velhos canos de esgoto, pedras soltas, pedaços de tijolo, pedras de calçamento, garrafas vasias, botijas de barro, cacos de louça, garrafões vasios, e toda especie de material, novo e velho, que o proprietario poude encontrar.

Columnas e colunas

A fachada

O dono desse predio está muito orgulhoso da sua creação e acolhe muito lisonjeado os visitantes, na verdade muito numerosos que vão examinal-o. Apezar desse successo, porem, acreditamos que a architectura futurista é de muito pouco futuro.

P.

RETICENCIAS . . .

Annuncia o telegrapho novo attentado contra a Arte pelas suffragistas inglezas.

Ai de nós! as suffragistas...

Ellas constituem a suprema feialdade desta épocha de feialdades...

E' natural que venha do Norte o flagello, originado no aspero individualismo daquellas raças frias, agrestes, pretenciosas e egoisticas. Foi nas brumas da Inglaterra, que a aberração protestante (um semitismo de nevoa e gelo, sem a doirada poesia dos desertos do Oriente, sem valles verdes, sem lirios, sem pastoraes, sem encostas cobertas de cedros, sem visões nas nuvens) revestiu a sua fórma mais aggressiva contra o culto dos latinos, sonhadores do Bello.

Duas ameaças pairam millenarias sobre os nitidos horizontes azues da civilização mediterranea: *Odin*, o barbaro, e *Javeh*, o nomade arruador de tribus.

Prosegue a lucta contra o Olympo, contra o capitolio, contra o Vaticano, contra Paris...

A mulher é o instincto de amor na plastica perfeita; é a Mãe que foi amante.

Um seio capaz de inspirar ao artista, na sua nudez radiosamente casta, uma formosa linha de tela, esse, — e não outro, — será digno de amamentar a um lindo infante sadio.

A consagração esthetica do nú está de accôrdo com as leis da especie. A arte latina é virtuosa porque celebra e perpetúa em linhas correctas, opulentas e simples, com um colorido inimitavel, de carne adolescente e sangue em ésto, o rhythmo do amor, o desejo que sublima e transfigura, o principio de attracção que impelle ao somno, o prazer da vida que se excede, esforçada e triumphante, no almejo renovador das fórmas harmoniosas.

Ah! Mas, a combater-nos, irrompe incessante o barbaro do Norte, forrado de Biblias... Agora, é a sciencia, — um vago scientificismo applicado á politica, que lhe fornece os appellidos.

Ha, por exemplo, as *suffragistas* britannicas.

Oh! as harpyas! Essas mulheres são monstros: falseiam, contrariam, deturpam, refutam as mais nobres tendencias do sexo. A sua desculpa é que nunca amaram, é que são impotentes para o amor. A mulher digna de dominar pelo seu prestigio pessoal não commetteria jamais a infamia de rasgar de alto a baixo na *National Gallery*, a *Venus do Espelho*, obra-prima de Velázquez, excelsa entre as obras-primas da pintura.

O dever da mulher é ser bella, meiga, bôa; o nosso, amparal-a, defendel-a.

O amor é a fórma ideal, unica acceitavel, de captiveiro na terra: servidão que se espiritualisa, humildade que se converte em orgulho, gentileza concebida como o summo poder, imperio e dedicação, heroismo a depôr a arma prestes a ferir, triumpho transformado em derrota, para novos triumphos... Gesto, phrase, phantasia, sentimento, ideal, norma, alvo, destino do homem, o amor é assim... Glorioso, quem o diviniza como o divinizou Velásquez num corpo de Venus que mire nos seus encantos, — pudica, soberba e omnimadamente ostentados, — a imagem da seducção feminina, inspiradora, aos genios e aos heroes, de hymnos, de idyllios, de dithyrambos, de um brandir de gladio, de uma victoria sobre as derrotas necessarias, de um passo avante através do caminho, a desdobrar-se infinito, entre mysterios...

Mas, contemplando-a, a *feminista* ingleza, incapaz de remontar o espirito ao dominio da belleza pura, brande a arma assassina. Avigora-lhe o braço a raiva sempre renascente do *viking* pagão.

Seguem-lhe outras o exemplo brutal.

Julieta, no conceito dessas megéras, é immoral, no seu dialogo immorredouro ao balcão florido do Capuleto. Que torpeza, um rouxinol a cantar num bosque silencioso, que o luar envolva e espiritualise! Que ultrage á mulher que aspira aos comicios a *Flora*, do Ticiano! A'quelle seio, falta a ponta rosea, erectil, que o divinisa; mas, ainda assim, apparece nú entre os louros anneis que o illuminam e a mão afusada que o opprime. Desaföro: exaltar num busto que se desvende, a impressão, que faz sentir, a illusão, que faz sonhar....

De museu em museu, a prevalecer o impeto destruidor das ménades do voto, estariam desfeitos todos os monumentos á Belleza...

A mulher democratica, — musculo, cerebro, violencia! a mulher — *direitos do homem!*

Abro, para me consolar, um dos meus grandes poetas. Pobre poeta! A magoa que teria ao ver essas viragos anarchistas!

Guys

E' candidato, e ninguem o ignora, a uma cadeira na gloriosa immortalidade da Academia de Lettras, o conhecido clinico Sr. ANTONIO AUSTREGESILO. Em um dos nossos numeros passados, o nosso collaborador J. FALCÃO e no do ultimo sabbado esta redacção emittiram opiniões contrarias ao desejo de *immorribilidade* manifestado pelo eminente curador. Nem o nosso collaborador nem os nossos redastores têm a menor prevenção pessoal com o novo candidato, cujos talentos medicos e meritos privados não pôem em duvida. Para demonstrar que, nesta questão, obedecemos, apenas, a moveis litterarios, transcreveremos um trecho da lição sobre *A therapeutica dos incuraveis*, realisada pelo Dr. AUSTREGESILO na regencia da 2ª cadeira de clinica medica, em 21 de Julho de 1910, dia do primeiro anniversario de professorado, conforme elle minuciosamente explica na pagina 37 do seu volume *Palavras Academicas*.

Estudando *A therapeutica dos incuraveis*, diz o Dr. ANTONIO AUSTREGESILO (paginas 42-43):

«As infeções ás vezes são crudelissimas! Si fossemos supersticiosos deveriamos imaginar que os microbios patogenicos constituem a fragmentação pulverulenta da alma de Satan. Entretanto, o microbio não é máo. Esforça-se como nós, para viver; mas, o seu imenso prazer organico, a sua multiplicação bilionaria, a sua assombrosa e instantanea proliferação, é a nossa ruina, o nosso fim. Obedecem á lei soberana da vida; receberam como nós ou como Asaverus a mesma ordem interior — marcha! e como as flores de Maio que embelezam nossos jardins, que nos deliciam o olfato com o espargir de perfumes sonhadores, assim elles, ia a dizer os iontes do espirito do mal, esperam a primavera e o inverno para fabricarem gripes e reumatismos, para se agasalharem no calor intimo das cavidades do coração, e se baloiçarem nas valvulas, logares adrede preparados pela natureza, para o seu thalamo nupcial; aguardam o outono, para, emquanto as arvores começam os soluços das suas folhagens, carcomeram os pulmões dos pobres, dos debeis e dos exaustos, que vêem sair pela boca as papoilas das suas hemoptises».

Estas cousas tremendas, que como sciencia devem ser profundamente verdadeiras mas que como litteratura são collegialmente ridiculas, com a maior coragem e sem o minimo vislumbre de pudôr intellectual foram declamadas por um professôr da Faculdade de Medicina, do alto da nobre cathedra doctoral.

As pessôas que não possuirem as *Palavras Academicas* do Dr. ANTONIO AUSTREGESILO e quizerem verificar que as transcriptas por nós realmente figuram nesse pittoresco volume, pódem comparecer á nossa redacção.

Boa razão

A' uma actriz formosissima perguntava um admirador:

— Porque é que você não usa os seus brilhantes, quando são tão lindos?

— Não vê que eu sou tola! Assim os meus admiradores julgariam ser inutil fazer-me presentes.

Folk-lore

Quando foi que o tal Savage
Pensou ter sorte tão crua!
Lá vai o Theddy p'ra Europa
Botar-lhe os pôdres na rua.

JOTA

Franqueza de artista

O grande jornalista João Pedra mandou executar a sua effigie por um dos nossos pintores.

Dias depois de concluida a obra foi vel-a.

— E então que tal? perguntou o artista.

— Está bom. Mas o nariz é que não me agrada.

— Nem a mim tão pouco. Mas com franqueza, a culpa não é minha.

INSTANTANEO

Depois da missa

ECONOMIA DE QUATRO ANNOS

Os empregados da agencia de correio de Pleasant Ridge, nos Estados Unidos, não guardam os pedaços de barbante dos pacotes que abrem. E' o que fazem os empregados do correio de toda a parte. Nunca ninguem se lembrou de colleccionar essas pontas de cordão. O director daquella agencia, porem, entendeu de demonstrar praticamente como é prejudicial esse esperdicio. Ou talvez fosse apenas atacado de uma mania, como outra qualquer. O certo é que se poz a ajuntar os pedaços de barbante atirados todos os dias na cesta de refugos. Quando os empregados se retiravam, o director ia de cesta em cesta, catava os barbantes, emendava-os e foi com elles formando um rolo.

Bola de barbante

Ao fim de quatro annos poude organisar essa bola que a gravura representa, a qual tem 29 polegadas de diametro e pesa setenta e cinco libras. Elle calcula que a sua bola tem 30 milhas, ou cerca de cincoenta kilometros de barbante. E ainda continúa a economisar e ajuntar os pedacinhos que lhe cahem sob a mão.

Desse curioso acto do funccionario postal americano se podem tirar varias conclusões. Mas a que acode em primeiro logar á mente é esta: que elle não tinha outra coisa mais util em que empregar o tempo.

P.

DAIMLER
AUTO CAMINHÕES
Werner, Hilpert & C.ia
Rua da Alfandega, 99/101
RIO DE JANEIRO
CARETA

INSTANTANEO

Humberto, filho do Sr. Eugenio Adamo

O X mais uma vez

O X tinha profundas desconfianças de que um creado seu lhe furtava os charutos. Chamou um outro creado e fel-o espionar o primeiro.

No fim de alguns dias chamou este e dando-lhe cinco mil réis disse-lhe :

— Fale com franqueza. O Antonio furta os meus charutos ?

— Posso jurar-lhe que é mentira.

— Então passa para cá os meus cinco mil réis.

Folk-lore

Das opiniões do A B C
O Tio Sam não partilha ;
Lá pelo norte se lê
Por differente cartilha.

JOTA

Um equivoco

Um sujeito já de certa idade, acompanhado de uma dama na flor dos annos, entrou em um restaurante para jantar. Quando porem o dono da casa apresentou-lhe a conta que attingia assombrosas proporções, elle disse-lhe :

— Olhe ! O senhor está equivocado. Esta senhora é minha mulher, ouviu ?

A "PELEGA" DE CEM

(Trilussa)

Uma nota de cem
Dizia : — Ha um mez e tanto
Eu ando num váe-vem,
Deste paiz mechendo todo o canto.
Comecei por um velho fidalgote
Que uma noite me deu a uma cocotte
E passei pelas mãos dum boticario,
Dum juiz, dum socialista,
Dum medico, dum padre, dum notario,
Duma criada e emfim, duma modista.

Eu bem sei que é um prazer muito elevado
Andar nos bolsos de homens e mulheres
Honestos e velhacos... De outro lado
Acho espirito nisto : nos misteres
Avaccalhados se usa o mesmo cobre
Que já se utilisou num acto nobre.

Ha quatro horas descanso na carteira
Duma senhora honesta.
No entanto, depois desta
Andarei por ahi, sem eira ou beira.
Quem me possue, me preza, me conserva,
Porque, afinal, é facil comprehender:
Quando se trata de embolsar o arame
Na procedencia não se faz exame.

VICTOR CARUSO

INSTANTANEO

A' hora da prece

EPHEMERIDES

1908. Domingo, 10. — E' assignado o decreto que estabelece no Brazil o serviço militar obrigatorio.

Provavelmente seria muito mais bem recebido um decreto estabelecendo o ponto facultativo.

1817. Segunda-feira, 11. — Contra-revolução no Ceará contra os republicanos do Crato.

Que gente tola a da contra-revolução! Não teria sido melhor consultarem uma cartomante, para verem que estavam perdendo tempo, que a republica vinha mesmo?

1837. Terça-feira, 12. — Fallece no Rio de Janeiro Evaristo da Veiga.

Ainda não tinha nascido o Sr. Felix Pacheco, para biographal-o.

1888. Quarta-feira, 13. — E' extincta a escravidão no Brazil.

A preta, bem entendido.

1896. Quinta-feira, 14. — O rei de Portugal é mediador na questão da ilha da Trindade..

S. M. foi inspirado pelo Divino Espirito Santo.

1869. Sexta-feira, 15. — Inauguram-se os trabalhos da via ferrea de Santos a Jundiahy.

Hoje é um primor de serviço. E não é para inglez vêr.

1888. Sabbado, 16. — Grandes festas populares pela extincção da escravidão.

A verborrhagia indigena tambem teve carta de alforria.

F. HÉMERO

Folk-lore

Chega o frio, eis que a elegancia
De novo o Rio procura;
Tambem eu, por consequencia,
Vou descer... de Cascadura.

JOTA

Além de queda...

— Que cara de espanto é essa?

— Pois não léste a *Gazeta*?

— Não.

— Um horrivel desastre. Um automovel com 3 pessoas e houve 6 mortos.

— 6, como! pois não iam 3...

— Sim, homem; os 3 que iam dentro e 3 atropellados.

— Que horror!

— Os atropellados é que me fazem mais pena, coitados! nem sequer tiveram a consolação de estar passeiando de automovel...

Um ebrio cáe estatelado no meio da rua, e um transeunte, apiedado, corre a levantal-o. Mas não se dispensou de dizer:

— Isto deve ensinal-o a não se embebedar mais.

— Qual o quê; isto me ensina é a não andar mais pela rua quando a *tranca* estiver n'este gosto.

MAL SECRÉTO

ELLE — Felizmente, essa moda de chapeus com pontas é só para mulheres... Imaginem só o que não deriam de mim si eu me apresentasse com esse chapeu.

Rivalidade

Por um jornalista recentemente chegado de São Paulo, soubemos que n'uma cidade do interior d'aquelle Estado, fóram ha mezes estabelecer-se dois medicos que levam uma vida de cão com gato.

De cada vez que um d'elles manda algum doente para a eternidade, diz o outro na botica :

— Mais sete palmos de cemiterio no activo do meu collega.... Vê-se que vae ganhando *terreno* !

No fim dá certo

O cinema Parisiense está cheio á hora *chic* e dois *tesouras* cortam :

— Olha, Julio, que falta de consciencia.

— O que ?

— Até custa a comprehender que um vestido tão lindo como aquelle fosse feito para uma mulher tão feia !

— Ora essa ! o que eu não comprehendo é que se continue a fazer mulheres tão feias para vestidos tão bonitos...

Experiencia ?

Pediram um dia a Fontenelle a definição de uma mulher bella :

— Uma mulher bella, respondeu elle, é o paraizo dos olhos, o inferno da alma e o purgatorio da bolsa.

CAIXA MUTUA DE PENSÕES VITALICIAS

Um grupo do pessoal da Caixa Mutua de Pensões Vitalicias, tirado a 17 do corrente em commemoração ao começo do pagamento das pensões e tambem ao do anniversario natalicio do seu presidente Snr. Menotti Falchi, que se vê ao centro, de roupa clara, tendo á direita o Dr. Plinio de Godoy, thezoureiro, e á esquerda a estatua do triumpho, um dos mimos que lhe foi offerecido.

CAIXA MUTUA DE PENSÕES VITALICIAS

Séde Central — Travessa da Sé n. 11 — S. Paulo. Filial — Rua José Muaricio n. 115 — Rio de Janeiro.

Patrimonio inamovivel actual ...	5.000:000$000
Pensão annual a cada socio, durante o decennio 1914 a 1923, paga trimensalmente ...	420$000
Associados que durante este anno acham-se no goso da pensão ...	260

A começar de Janeiro de 1915 em diante, as mensalidades para os novos inscriptos serão de Rs. 3$000 na caixa A e 10$000 rs. na caixa B, dec. n. 10.841 de 16 de Abril de 1914.

Logica

Um solteirão foi passar uns dias em Minas e ao voltar, examinando a lista das despezas feitas durante a sua ausencia, viu que a importancia d'ellas não soffrera nenhuma alteração.

— Que é isto, Emilia; então eu passo uma porção de dias fóra e a nota que você me apresenta accusa um gasto tão grande como se eu aqui estivesse ?

— Uê, patrão, pois o sinhô não é o premero a dizê todo dia que uma pessoa de mais ou de meno não artera nada ?!

A CASA DE EDISON

Do grande inventor norte-americano continuam a occupar-se os jornaes, narrando casos sobre casos de seus estudos mais recentes sobre *a luz electrica fria*, o cinema em côres etc, etc.

Como se sabe Edison vive em uma linda e confortavel casa de campo onde é algum tanto difficil entrar a menos que depois de longas solicitações não obtenha o visitante um bilhete especial de ingresso.

Um desses curiosos que foi ha tempos visitar Edison examinou antes de estar com o grande inventor todos os apparelhos installados no jardim, para armazenar o calor solar, aproveitar a agua da chuva, motores accionados pelo vento etc, etc.

Depois de uma longa visita communicava a Edison as suas impressões :

— E' absolutamente admiravel de commodidade a sua residencia, meu caro amigo. Basta se ter um desejo que para satisfazel-o é só tocar em um botão. Tudo é perfeito, menos uma cousa.

— Qual é ?

— A cancella do seu jardim. Não imagina o esforço que tive de fazer para abril-a.

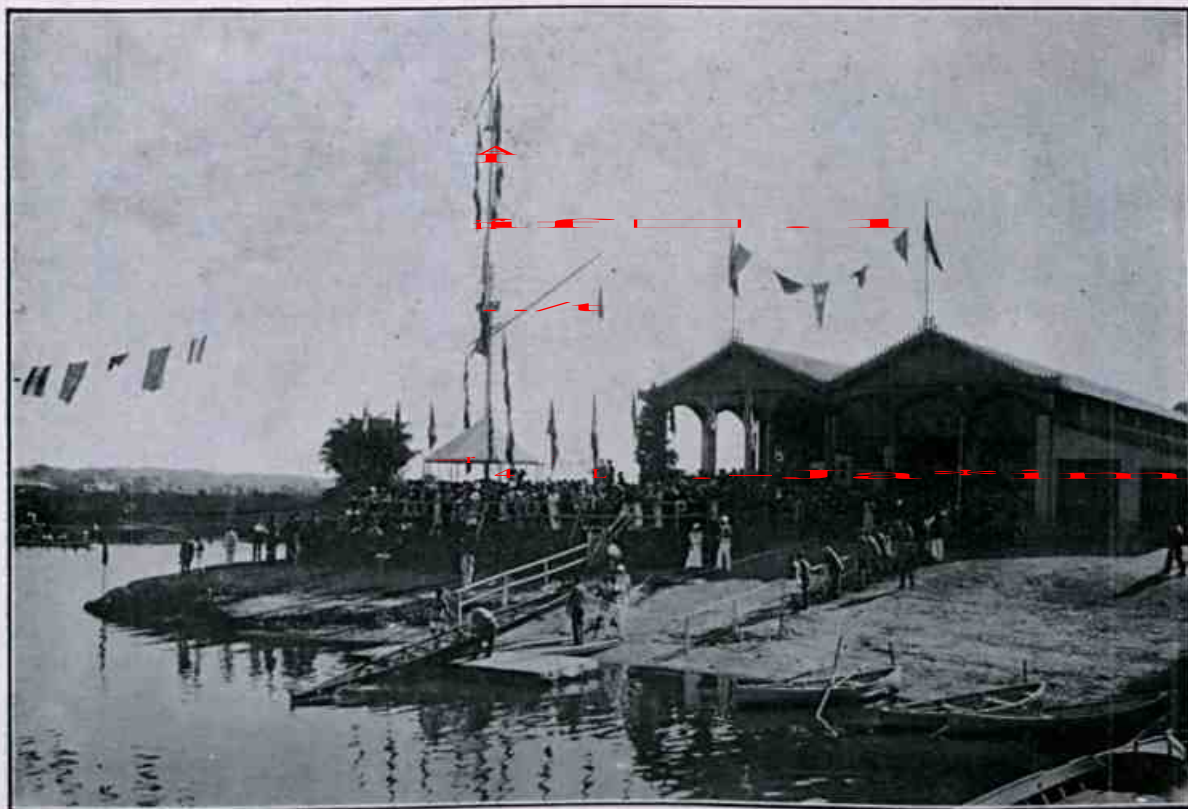
— Ah ! já sei, disse Edison sorrindo. E' que ao abril-a o meu caro amigo fez elevar 100 litros d'agua ao meu reservatorio do ultimo andar.

O X literato

O X mostra um livro a um amigo : — Isto aqui é uma obra historica muito boa : «Os ultimos dias de Pompeia.»

— De que morreu ella ?

— Homem não sei lá muito bem, mas creio que foi de uma erupção.

Regatas em commemoração do 25° anniversario do "Club Esperia"

Pavilhão do "Esperia"

Vencedoras do pareo de honra

Uma guarnição de "esperianas"

A' margem do Tietê, assistindo ás regatas

RECORDAÇÕES

«Vivo sem ti como um perú sem rabo!»
AUGUSTO SÁ — «Cacos de garrafas.»

Depois que tu de mim te separaste
Para pregar em outra freguezia,
Perdi de todo a fulgida alegria
Que aos meus sonhos de amor sempre inspiraste.

Hoje, uma ingente, atroz melancolia
Com a tua partida me deixaste;
E, ante a crúa irrisão desse contraste,
Meu coração estala de agonia...

Quando os tempos felizes do passado
Eu recordo, a chorar, desconsolado,
A saudade me fére e me agrilhôa...

E, no meu peito, o coração, sentido,
Fica, de magua, exhausto, combalido
E triste... como um sapo na lagôa!

PINTO CALÇUDO

Dialogos conjugaes

O X e a esposa fazem projectos para o futuro:
— Quando um de *nós* dous morrer — diz o X — *eu* irei logo passar uma temporada na roça.

Inveja

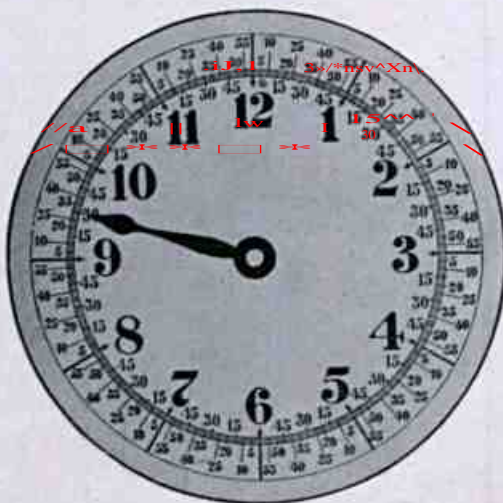
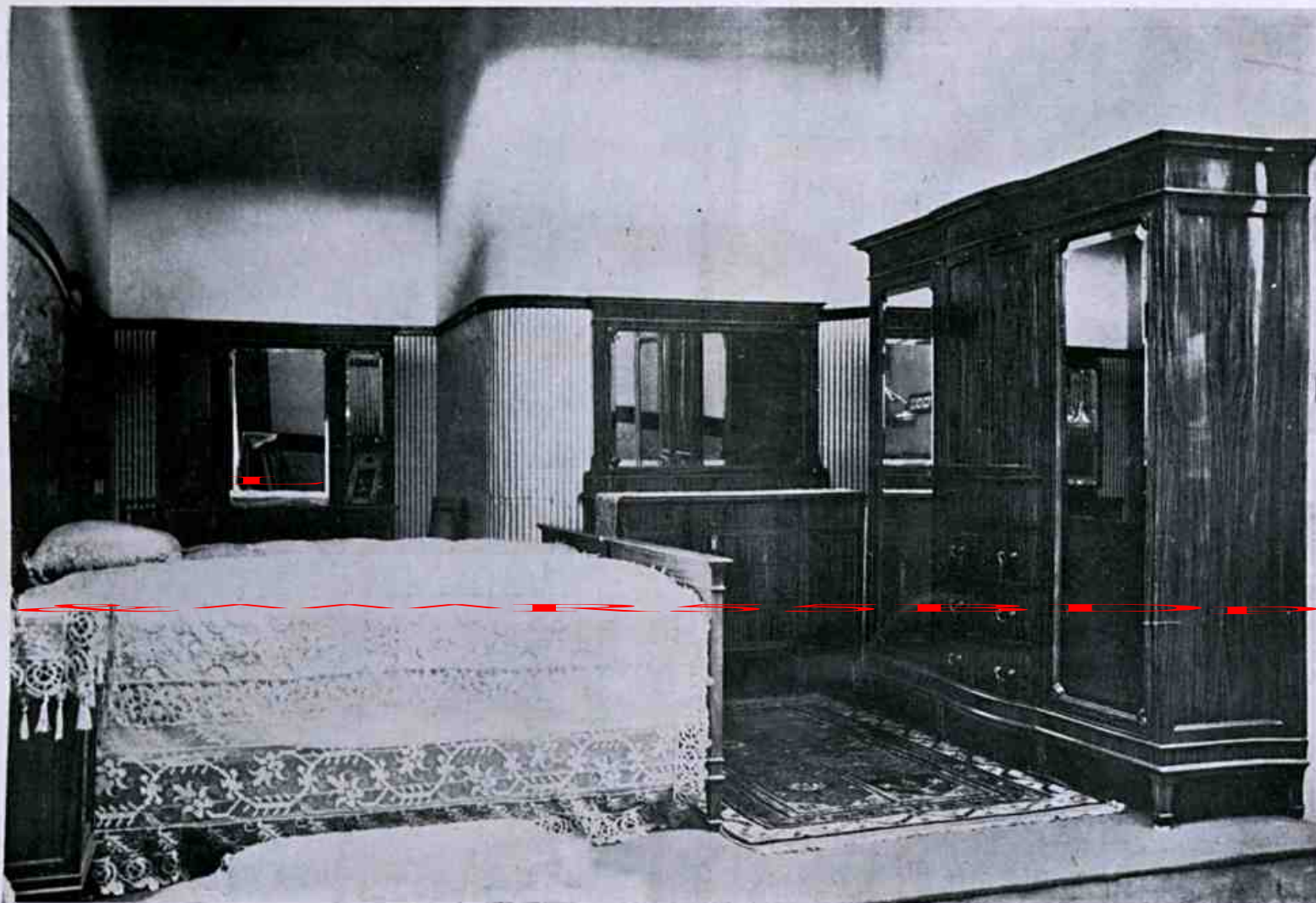
Reflexão de um estudante ao contemplar um rio:
— Como és feliz! Segues teu curso sem precisares abandonar o leito!

Si for executado em Londres o uxoricida Oliveira Coelho, condemnado á morte pela justiça ingleza, no dia da execução, a confeitaria *A Gentil Pastora*, da qual é socio Coelho, fechará as suas portas.
Este consta tem todas as probabilidades de realisação.

Outra com o X

O X estava de visita em uma casa de familia de suas relações quando um filho dos donos da casa poz-se a chorar como um bezerro.
E logo o X com todo o carinho:
— Olhe, Nhônhô que os meninos quando choram muito depois que crescem ficam muito feios.
E o Nhônhô ao olhar-lhe para o nariz e para a careca:
— Está se vendo logo que o senhor foi muito chorão em creança.

MOSTRADOR PARA CREANÇAS

Alguns objectos ha de uso tão universal que se aperfeiçoaram rapidamente, e parece não haver nelles mais nada que melhorar. Nessa classe se inclue o relogio de algibeira, não só em relação ao machinismo, como á sua caixa externa, e ao mostrador. No entanto o mostrador usual tem um sério inconveniente, que é estabelecer confusão no espirito das creanças. Meninos que conhecem perfeitamente os algarismos romanos e arabicos não são capazes de ler as horas de um relogio, senão depois de um aprendizado relativamente difficil. Ora, com a vida intensa de hoje, é necessario que, desde cedo, as creanças aprendam a conhecer o valor do tempo e a pontualidade. Para evitar a confusão que faz o relogio de dous ponteiros, um americano (pois quem havia de ser !) inventou um mostrador de um ponteiro unico, que dá a hora com toda a precisão. A nossa gravura representa essa invenção, que talvez não venha a ser adoptada nos relogios de algibeira, mas que já o está sendo em pendulas de parede dos jardins infantis e outros estabelecimentos americanos destinados ás creanças.

O MOSTRADOR

P.

Os grãos da mona

Existe entre os rabinos uma tradição de que, quando Noé plantou a vinha, Satanaz se achou presente, e sacrificou ao mesmo tempo uma ovelha, um leão, um macaco e um porco. Estes animaes deviam ser o symbolo da graduação da embriaguez. Quando um homem começa a beber, é tão meigo como um cordeiro; tornando-se depois atrevido como um leão; em seguida a sua coragem se transforma na tolice do macaco, e por fim espoja-se no lameiro como o porco.

Não está mal achado.

BUREAU JURIDICO-COMMERCIAL

Instituição modelar para a defesa dos interesses dos seus contribuintes — Fundada nos termos da lei federal n. 173 de 10 de Setembro de 1893

Rua do Hospicio, 35 – sobrado – Rio de Janeiro

Os Srs. commerciantes, industriaes e proprietarios com a modica contribuição mensal de **cinco mil réis** têm direito aos seguintes serviços:

Inventarios, fallencias, concordatas, penhoras, despejos, «habeas-corpus», exame de autos, relevações de multas da Saude Publica, da Prefeitura e do Thesouro, naturalizações, divorcios e casamentos, legalizações de procurações e mais documentos estrangeiros, cobranças diversas, recebimentos de alugueis de predios, compra e venda de predios e hypothecas.

Trabalhos na Junta Commercial, nos consulados e na Capitania do Porto, concessões e privilegios, etc.

DIVORCIO DE PORTUGUEZES PODENDO CASAR NOVAMENTE

Aceita procurações dos Estados para tratar de qualquer negocio nesta Capital.

No nosso escriptorio permanecem habeis advogados que respondem as consultas.

P. S. — Caso V. S. tenha sido multado por alguma repartição publica, trataremos da relevação da respectiva multa em condições honestas e vantajosas.

As consultas de direito são absolutamente gratis.

Inscrevam-se já, e desde logo terão direito aos trabalhos acima indicados.

Preço — Vidro de 250 gr. nas capitaes 2$500 até 3$000

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias do Brazil

CURA RADICALMENTE

Syphilis, Rheumatismo, Ulceras, Ulcerações da bocca e do laringe (placas mucosas), Exostoses (tumores osseos), Cephaléas (dôres na cabeça continuas e sem allivio), Rumor na cabeça e zumbido nos ouvidos, Dôres no peito, Latejamento das arterias do pescoço e todas as demais manifestações do terrivel flagello = **A SYPHILIS.**

LABORATORIO

DAUDT & LAGUNILLA

RIO DE JANEIRO

Inventores dos preparados A Saude da Mulher, Bromil, Boro-Boracica e Depurativo Lyra (Hemosano)

OS INVISIVEIS

S∴ P∴ H∴

A todos os que soffrerem de qualquer molestia esta sociedade enviará, LIVRE DE QUALQUER RETRIBUIÇÃO, os meios de curar-se.

Enviem pelo correio, em carta fechada, nome, morada, symptomas ou manifestações de molestia e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas a OS INVISIVEIS, na

Caixa do Correio N. 1125

RIO DE JANEIRO

ATTESTADO IMPORTANTE

O Dr. Alvaro Reis, medico pela Faculdade do Rio de Janeiro, assistente de clinica do Hospital de Crianças da Santa Casa da Misericordia, etc.

«Attesta que tem usado o NEAVES FOOD (Alimento Lacteo de Neave) para alimentação de crianças na primeira idade, quando se tem feito mister o emprego de alimento extranho para auxilio do *aleitamento natural* e bem assim em lactante em desmamme, sem que até a presente data pudesse contar insuccesso de qualquer natureza, attribuivel a esse genero de alimentação.

Dest'arte considera o NEAVES FOOD como um excellente recurso a lançar a mão quando se torne preciso uma aleitação artifical.»

ALIMENTO LACTEO DE NEAVE para crianças de peito, doentes de febres, doenças intestinaes, convalescentes e os velhos.

AGENTES GERAES PARA O BRAZIL :

WILLIAMS, ROBERTSON & C.

Avenida Rio Branco, 110

Depositarios: **Silva Araujo & C.**, rua Primeiro de Março, e **Corrêa Ribeiro, & C.**, rua Primeiro de Março, e em todas as boas pharmacias.